

AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA NOS SETORES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA POR MEIO DA ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG

ASSESSMENT OF THE SELF-ESTEEM OF THE NURSING STAFF WORKING IN EMERGENCY DEPARTMENTS BY MEANS OF ROSENBERG SELF-ESTEEM SCALE

Meirielly Simões de Souza¹
Maria Eduarda Oliveira Lopes²
Welberth Leandro Rabelo Pinto³
Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro⁴
Carolina dos Reis Alves⁵
Marina Dias de Souza⁶
Antonio Carlos Pereira Silva⁷
Lorena Roseli Rios Durães⁸
Luana Guimarães de Souza⁹
Júnio Mendes Rocha¹⁰
Henrique Andrade Barbosa¹¹

RESUMO: **Objetivo:** avaliar o nível de autoestima da equipe de enfermagem que atua nos setores de urgência e emergência. **Materiais e métodos:** pesquisa do tipo exploratória, descritiva, transversal e de abordagem quantitativa, realizada em um hospital no Norte de Minas Gerais. A população foi composta por auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros dos serviços de urgência e emergência. Foi utilizada a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), com o objetivo de avaliar a autoestima global dos indivíduos. **Resultados:** participaram da pesquisa 117 profissionais da equipe de enfermagem dos setores da urgência e emergência e foi evidenciado que, dos resultados obtidos, 100% dos profissionais apresentaram baixa autoestima. **Conclusão:** ressalta-se a necessidade de novas pesquisas voltadas para a baixa autoestima em profissionais de enfermagem, visando fortalecer o conhecimento científico sobre os fatores que interferem na saúde emocional destes trabalhadores, bem como a adoção de medidas de prevenção ao adoecimento emocional pelas instituições hospitalares, de forma a desenvolver estratégias de promoção de saúde mental.

Palavras-chave: Autoimagem. Enfermagem. Emergências. Saúde Mental.

¹ Graduando em Enfermagem (2022-2026) - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

² Graduando em Enfermagem (2022-2026) - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

³ Graduando em Enfermagem (2022-2026) - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

⁴ Doutora em Ciências da Saúde (2022) - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna.

⁵ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

⁶ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Unimontes.

⁷ Especialização: Mestrando em ciência da saúde.

⁸ Especialização mestre em tecnologia das informações da saúde - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

⁹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Unimontes.

¹⁰ Psicólogo. Professor. Mestre e Doutorando em Desenvolvimento Social - Unimontes. Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - Fasi.

¹¹ Doutor em Ciências da Saúde - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

ABSTRACT: **Objective:** Evaluating the self-esteem level of the nursing staff working in the emergency and urgent care sectors. **Materials and methods:** this was an exploratory, descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, conducted at a hospital in Northern Minas Gerais. The study population consisted of nursing assistants, nursing technicians, and nurses from the urgent and emergency services. The Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES), was used to assess the overall self-esteem of the individuals. **Results:** 117 nursing staff members from emergency and urgent care sectors participated in the study, revealing that 100% of the professionals presented low self-esteem **Conclusion:** the need for further research focused on low self-esteem in nursing professionals is highlighted, aiming to strengthen scientific knowledge about the factors that interfere with the emotional health of these workers, as well as the adoption of measures to prevent emotional distress by hospital institutions in order to develop strategies for promoting mental health.

Keywords: Self-image. Nursing. Emergencies. Mental health.

INTRODUÇÃO

A enfermagem está presente em diversos setores e níveis de atenção à saúde. No Brasil, a profissão é composta por 3.192.152 profissionais, representando aproximadamente 1,5% da população e sendo responsável pelo cuidado de cerca de 211 milhões de brasileiros (Santana *et al.*, 2021; COFEN, 2025).

Nos serviços de urgência e emergência, os profissionais de enfermagem devem estar devidamente capacitados e preparados para oferecer uma assistência de qualidade a pacientes com situações críticas (Minasi *et al.*, 2024). Entretanto, há uma prevalência significativa de transtornos mentais comuns entre profissionais de enfermagem, sendo que atuar nesses setores e ocupar o cargo de enfermeiro se configuram como fatores de risco (Moura *et al.*, 2022).

O processo de trabalho da equipe de enfermagem aponta uma preocupação com a integridade dos profissionais, principalmente pela carga horária, levando a um comprometimento físico, mental, entre outros (Vital, 2023).

A ausência de reconhecimento e de suporte em ambientes hospitalares sobrecarregados, associada à rotina diária de alto estresse, contribui para sentimentos de desmotivação (Martins *et al.*, 2024; Jesus; Freitas; Martins, 2022). As condições inadequadas, relações interpessoais conflituosas e falta de expectativas profissionais são promotoras de desgaste profissional, pessoal e a assistência ao paciente (Davila *et al.*, 2022).

A autoestima dos profissionais de enfermagem é determinada por múltiplos fatores. Há indicativos de que pode ser impactada por ambientes de trabalho estressantes ou de alta pressão,

turnos desafiadores e longas jornadas, além da falta de reconhecimento profissional e de demandas familiares (González *et al.*, 2025).

O conceito de saúde mental é “um estado de bem-estar mental que permite às pessoas lidar com o estresse da vida, desenvolver suas habilidades, aprender a trabalhar bem e contribuir para a comunidade” (OMS, 2025, s/p). A autoestima atua como um fator essencial de proteção para a saúde mental. Nesse contexto, é fundamental que a equipe desenvolva e mantenha uma autoestima fortalecida (Pinheiro *et al.*, 2023; Celik *et al.*, 2021; WU *et al.*, 2023; Lima; Rios; Inoue, 2025). A autoestima elevada exerce efeito benéfico, reduzindo a ocorrência de problemas emocionais. Sendo assim, quanto maior a autoestima, melhores as condições emocionais desses profissionais diante das exigências da rotina de emergência (Onel; Guloglu; Umit, 2021). Desta forma, o objetivo da pesquisa foi avaliar o nível de autoestima da equipe de enfermagem que atua nos setores de urgência e emergência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva, transversal e de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em um hospital no Norte de Minas Gerais. A escolha desse cenário justificou-se por sua dupla relevância acadêmica e assistencial. Como hospital-escola, a instituição mantém forte integração entre ensino, pesquisa e prática, proporcionando um ambiente fértil para o desenvolvimento científico. A população foi composta por 209 auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros dos serviços de urgência e emergência. A amostra, considerando o intervalo de confiança de 95%, com erro padrão de 5%, prevalência máxima de 50% e percentual de possíveis perdas de 5%, perfaz o quantitativo de 117 profissionais abordados. Os critérios de inclusão compreenderam profissionais de enfermagem com idade superior a 18 anos, que atuavam nos setores de urgência e emergência há seis meses ou mais. Por sua vez, os critérios de exclusão compreenderam os profissionais que não possuíam dispositivos eletrônicos com acesso à internet para responder ao questionário enviado durante o período de coleta.

A coleta de dados foi feita no ambiente de trabalho por meio da aplicação de um questionário estruturado, desenvolvido na plataforma Google Forms, contemplando aspectos sociodemográficos, laborais e relacionados à saúde mental. Este instrumento foi disponibilizado

aos participantes tanto presencialmente quanto por meio do aplicativo WhatsApp, permitindo o acesso ao formulário eletrônico.

Foi utilizada a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), criada em 1965, com o objetivo de avaliar a autoestima global dos indivíduos. A escala é composta por 10 itens, sendo cinco que investigam sentimentos positivos sobre si mesmo, enquanto os outros cinco correspondem a sentimentos negativos. As respostas foram registradas em escala do tipo Likert, com as seguintes opções: 1= Concordo fortemente; 2= Concordo; 3= Discordo; 4= Discordo fortemente. O cálculo do escore total foi feito pela soma das pontuações, variando de 10 a 40 pontos. Para pontuação acima de 30 considerou-se autoestima positiva (Ruiz; Almeida; Haydu, 2021). Para a autorização da pesquisa, foi necessário que a diretoria acadêmica apreciasse e aprovasse mediante assinatura do Termo de Concordância da Instituição (TCI). Após apreciação e aprovação do comitê de ética em pesquisa e antes da execução da coleta de dados, foram apresentados os objetivos da pesquisa aos participantes e solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) daqueles que conferiram anuência.

Os dados foram analisados mediante o software estatístico SPSS (versão 20.0), para apresentação dos resultados em tabelas com variáveis absolutas e relativas. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, apreciado e aprovado com parecer consubstanciado de número 8.133.689 de 26 de janeiro de 2026.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa, 117 profissionais da equipe de enfermagem, dos setores com atuação frequente com urgência e emergência, em um hospital no Norte de Minas Gerais.

Em relação aos dados sociodemográficos e econômicos, quanto à idade, média de 33,85 [$\pm$ 8,77] anos, mediana (idade que mais se repete) = 34 anos, participante com menor idade: 19 anos e maior de 52 anos.

Quadro 1 - Características sociais, demográficas e econômicas dos profissionais de enfermagem do Hospital das Clínicas Mário Ribeiro, Montes Claros-MG, participantes da pesquisa (n = 117).

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	80	68,4

Masculino	37	31,6
Estado civil		
Solteiro	45	38,5
Casado / União estável	63	53,8
Separado / Divorciado	7	6,0
Outro	2	1,7
Renda		
Entre 1 e 2 salários	52	44,4
Acima de 2 salários	65	55,6
Outro trabalho remunerado		
Sim	57	48,7
Não	60	51,3
Religião		
Sim	106	90,6
Não	11	9,4
Atividade / Exercício físico		
Sim	77	65,8
Não	40	34,2
Lazer		
Sim	94	80,3
Não	23	19,7
Total	117	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 2 - Características acadêmicas e laborais dos profissionais de enfermagem do Hospital das Clínicas Mário Ribeiro, Montes Claros-MG, participantes da pesquisa (n = 117).

Variáveis	n	%
Formação		
Técnico de enfermagem	89	76,1
Enfermeiro	28	23,9
Tempo de formado		
Até 1 ano	5	4,3
Entre 1 e 2 anos	15	12,8
Acima de 2 anos	97	82,9
Turno de trabalho		
Diurno	57	48,8
Noturno	27	23,1
Diuturno	33	28,2
Setor de atuação		
Pronto Socorro Adulto	25	21,4
Pronto Socorro Materno-infantil	10	8,5
CTI Adulto	30	25,6
UTI Neonatal	22	18,8
UTI Pediátrica	30	25,6
Total	117	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 3 - Autoestima dos profissionais de enfermagem do Hospital das Clínicas Mário Ribeiro, Montes Claros-MG, participantes da pesquisa (n = 117).

Classificação da autoestima	n	%
Baixa autoestima	117	100,0
Autoestima positiva	0	0,0
Total	117	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras.

DISCUSSÃO

A análise dos dados, em comparação com a literatura científica, confirma que os achados epidemiológicos e sociodemográficos deste estudo são consistentes com outras pesquisas que também avaliam as características sociodemográficas e epidemiológicas dos profissionais de enfermagem. Observa-se que o perfil encontrado se mantém semelhante ao identificado em pesquisas anteriores, tal como em uma investigação desenvolvida com 289 profissionais de enfermagem em hospital no Sudoeste de Minas Gerais, que também demonstrou predominância do sexo feminino, de profissionais casadas ou em união estável, renda média de dois salários mínimos e grande parte praticante de atividade física. Esses achados demonstram a importância da manutenção da autoestima e da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, principalmente por se tratar de uma categoria constantemente exposta às diversas demandas e desafios presentes no ambiente de trabalho (Santos *et al.*, 2024).

As características laborais e acadêmicas dos profissionais de enfermagem evidenciaram predominância de técnicos de enfermagem, com tempo de formação superior a dois anos, atuando majoritariamente no período diurno e principalmente nos setores de CTI Adulto e UTI Pediátrica. Esses achados reforçam a relevância do estudo para a realidade investigada, destacando a maior prevalência de profissionais inseridos em unidades de terapia intensiva, consideradas ambientes de elevada exigência física e emocional. Tais setores demandam atenção constante, assistência contínua e alto nível de responsabilidade por parte dos trabalhadores, fatores que podem contribuir para o aumento do estresse ocupacional. Resultados semelhantes foram identificados em uma pesquisa realizada na França com 385 profissionais de enfermagem que atuavam em unidades de emergência, evidenciando que os ambientes críticos

de assistência estão frequentemente associados a maiores níveis de desgaste físico e emocional entre os profissionais (Moura *et al.*, 2022).

Os resultados deste estudo revelaram que todos os profissionais de enfermagem atuantes em urgência e emergência apresentaram baixa autoestima, o que contrasta com pesquisas nacionais e internacionais que aplicaram a Escala de Autoestima de Rosenberg em profissionais de enfermagem. Estudos realizados em diferentes contextos hospitalares demonstraram níveis mais elevados de autoestima entre esses trabalhadores. Em uma pesquisa conduzida com 176 enfermeiros poloneses em sete hospitais localizados em Olsztyn, verificou-se que 31,82% apresentaram autoestima alta, 48,30% autoestima média e apenas 19,89% apresentaram baixa autoestima, indicando que esse fenômeno tende a ser menos prevalente em outros cenários assistenciais (Kupcewicz, 2022).

Os achados do estudo “Avaliação do estilo de vida e da autoestima de profissionais de enfermagem hospitalar”, realizado com 289 trabalhadores de enfermagem em hospital no Sudoeste de Minas Gerais, indicaram que a maioria dos participantes apresentou autoestima média (68,18%), seguida por 30,77% de autoestima alta, enquanto apenas 1,05% deles foram classificados com baixa autoestima. Esses resultados evidenciam níveis acentuados de autoestima entre os indivíduos avaliados, com baixa prevalência de escores reduzidos. Em comparação com os achados do presente estudo, no qual houve predominância de baixa autoestima entre profissionais de urgência e emergência, observa-se uma diferença expressiva nos perfis encontrados (Santos *et al.*, 2024).

Além disso, os dados obtidos de uma investigação nacional conduzida com 393 profissionais de enfermagem em hospitais de Minas Gerais também apontaram níveis predominantemente elevados de autoestima, com 70,2% dos participantes apresentando escores altos na Escala de Rosenberg. Por meio dessa análise, evidencia-se que o setor de urgência e emergência constitui um ambiente particularmente suscetível ao comprometimento da autoestima dos profissionais. Embora a literatura indique maior concentração de autoestima média e alta em contextos hospitalares diversos, ambientes assistenciais mais críticos podem estar associados a maior vulnerabilidade emocional e à redução da autopercepção positiva (Santos *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, foi possível alcançar o objetivo geral do estudo, contribuindo para a temática abordada, evidenciando que, destes resultados, 100% dos profissionais apresentaram baixa autoestima, indicando elevada instabilidade emocional entre os avaliados.

Contudo, o estudo apresentou limitações quanto à escassez de pesquisas específicas centradas na autoestima de profissionais de enfermagem que atuam em setores de urgência e emergência, o que restringiu a ampliação das discussões e comparações dos resultados obtidos com a literatura disponível. Houve também dificuldades relacionadas à disponibilidade dos participantes para responder ao questionário, em decorrência da intensa demanda de atividades assistenciais exercidas no ambiente de trabalho, fator que tornou mais desafiador o processo de coleta de dados.

Dessa forma, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas voltadas para a baixa autoestima em profissionais de enfermagem, especialmente setores assistenciais críticos, visando fortalecer o conhecimento científico sobre os fatores que interferem na saúde emocional desses trabalhadores.

Além disso, torna-se fundamental que as instituições hospitalares adotem medidas de prevenção ao adoecimento emocional, desenvolvendo estratégias de promoção de saúde mental, incluindo apoio psicológico, ações de valorização profissional e redução da sobrecarga de trabalho. Tais medidas são importantes para a prevenção do adoecimento, considerando os impactos do ambiente de trabalho.

Nesse contexto, destaca-se que profissionais emocionalmente saudáveis tendem a desempenhar suas atribuições com maior segurança, qualidade e humanização, refletindo diretamente na assistência prestada aos pacientes e no fortalecimento do trabalho.

REFERÊNCIAS

CELIK, G. K. *et al.* Investigation of self-esteem and assertiveness levels among emergency healthcare personnel. **Middle Black Sea Journal of Health Science**, v. 7, n. 3, p. 375381, Dec. 2021. DOI: <https://doi.org/10.19127/mbsjohs.1008952>. Acesso em: 31 ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Cofen eleva profissão em defesa de direitos da categoria na Semana da Enfermagem 2025**. Brasília, 12 maio 2025. Disponível em:

<https://www.cofen.gov.br/cofen-eleva-profissao-em-defesa-de-direitos-da-categoria-na-semana-da-enfermagem-2025/>. Acesso em: 15 set. 2025.

DAVILA, A. C. A. *et al.* A saúde do enfermeiro frente à jornada de trabalho. **Revista FT**, edição 116, Ciências da Saúde, p. 1-15, nov. 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7295170. Disponível em: <https://revistaft.com.br/category/edicao116/>. Acesso em: 15 set. 2025.

GONZÁLEZ, L. M. M. *et al.* Factores asociados al nivel de autoestima en profesionales de enfermería de un hospital. **Revista Foco: Interdisciplinary Studies**, v. 18, n. 6, p. 114, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n6-114>. Acesso em: 31 ago. 2025.

JESUS, H. M. P.; FREITAS, L. A. L.; MARTINS, W. Saúde mental da equipe de enfermagem do setor de emergência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 7, pág. e51211730054, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30054. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/30054>. Acesso em: 31 ago. 2025.

KUPCEWICZ, E. Global Self-Esteem and Stress Intensity in a Group of Polish Nurses- A Mediatory Role of a Sense of Coherence. **International Journal Environmental Research Public Health**, v. 19, n. 2, p. 975, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19020975>. Acesso em : 21. mai. 2026.

LIMA, R. A. D.; RIOS, G. H.; INOUE, L. H. O impacto na saúde mental do profissional enfermeiro na urgência e emergência. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v.16, n.51, p.1-21, set. 2025. DOI: <https://DOI.ORG/10.56238/LEV16N51-070>. Acesso em: 15 set. 2025

MARTINS, I. P. *et al.* A saúde mental do profissional de enfermagem no ambiente intra-hospitalar. **Lumen Et Virtus**, [S. l.], v. 15, n. 43, p. 8476-8489, 2024. DOI: 10.56238/levv15n43-065. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/2357>. Acesso em: 13 set. 2025.

MINASI, A. S. A. *et al.* Atuação da enfermagem na urgência e emergência: evidências sobre as melhores práticas. **Revista Foco**, [S.l.], v. 17, n. 12, p. e7315, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n12-156. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7315>. Acesso em: 14 set. 2025.

MOURA, R. C. D. *et al.* Common mental disorders in emergency services nursing professionals. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, eAPE03032, 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03032>. Acesso em: 21 maio 2026.

ÖNEL,Ç.; GÜLOGLU, P.; ÜMIT, S. The Relationship between self-esteem and psychological distress in critical care nurses. **Nursing Critical Care**, v. 27, n.4, p.1-6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nicc.12618>. Acesso em: 31 ago. 2025.

PINHEIRO, A. P. O. R. S. *et al.* Autoestima como Fator Protetivo para a Saúde Mental . **ID on line: Revista de psicologia**, [S. l.], v. 17, n. 68, p. 46-56, 2023. DOI: 10.14295/online.v17i68.3844. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/3844>. Acesso em: 13 set. 2025.

RUIZ, M. L. A.; ALMEIDA, J. H.; HAYDU, V. B. Oefeito da depressão na autoestima real e ideal: um estudo com o IRAP. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 23, p. 1-19, 2021. DOI:<https://doi.org/10.31505/rbtcc.v23i1.1425>. Acesso em: 22 out. 2025.

SANTANA, L. F. *et al.* Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura/ Nurse's performance in urgency and emergency: integrative literature review. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 35994-36006, 2021. DOI:[10.34117/bjd.v7n4-184](https://doi.org/10.34117/bjd.v7n4-184). Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27870>. Acesso em: 14 set. 2025.

SANTOS, S. V. M. *et al.* Acidente de trabalho e autoestima de profissionais de enfermagem em ambientes hospitalares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 2017;25:e2872. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1632.2872>. Acesso em: 21 mai. 2026.

SANTOS, S. V. M. *et al.* Avaliação do estilo de vida e da autoestima de profissionais de enfermagem hospitalar. **Revista Enfermagem UERJ**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2024.85617>. Acesso em: 21 mai. 2026.

VITAL, J. B. S. **Efeitos da carga de trabalho de profissionais de enfermagem em unidades de urgência e emergência: revisão de escopo**. 2023. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51854>. Acesso em: 15 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health**. Geneva: World Health Organization, [s.d]. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/mental-health>. Acesso em : 13 set. 2025.

WU, X. *et al.* Self-esteem and professional identity among male nurses and male nursing students: mediating roles of perceived prejudice and psychological distress. **Frontiers in Psychology**, v. 14, art. 1176970, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2023.1176970/full>. Acesso em: 13 set. 2025.